

Ruínas, Manuel Mozos (2009)





AUGÉ, Marc. 2001. *As formas do esquecimento*.
Almada: Íman Edições, p. 24

“A questão, na sua forma definitiva, será portanto: não é verdade que um dado indivíduo – um indivíduo submetido, como todos os outros, ao acontecimento e à história – tem recordações e esquecimentos particulares, específicos? Arrisco uma fórmula: diz-me o que esqueces, dir-te-ei quem és.”

SONTAG, Susan. 1979. *On photography*.
Londres, Nova York, Toronto (...): Penguin Books,
p. 23

**“There is surface. Now think – or
rather feel, intuit – what is beyond it,
what the reality must be like if it
looks this way.”**

BARTHES, Roland. 2015. *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70, pp. 14 e 27.

- “Seja o que for que ela dê a ver e qualquer que seja a sua maneira, uma foto é sempre invisível: não é ela que nós vemos.”
- “Eu gostaria de saber o que é que, nessa foto, fez *tilt* dentro de mim. Assim, parecia-me que a palavra mais adequada para designar (provisoriamente) a atração que certas fotografias exercem sobre mim era *aventura*. Uma determinada foto acontece-me, uma outra não.” (Sublinhados do autor)

Um passo, outro passo e depois
(Manuel Mozos, 1989)

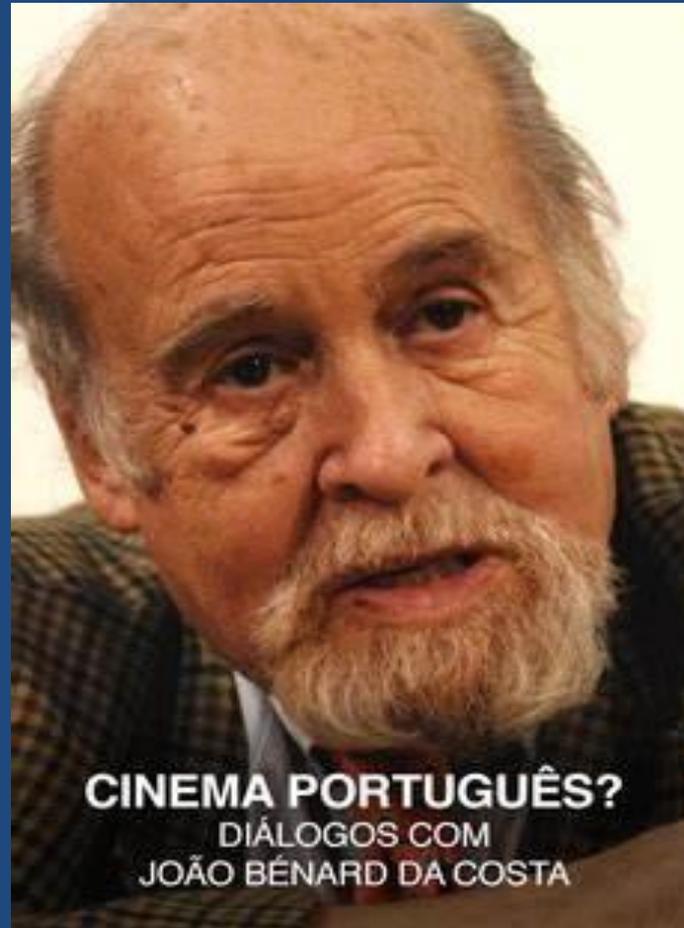
Xavier (Manuel Mozos, 1991-2002)



Lisboa no cinema: um ponto de vista
(Manuel Mozos, 1994)



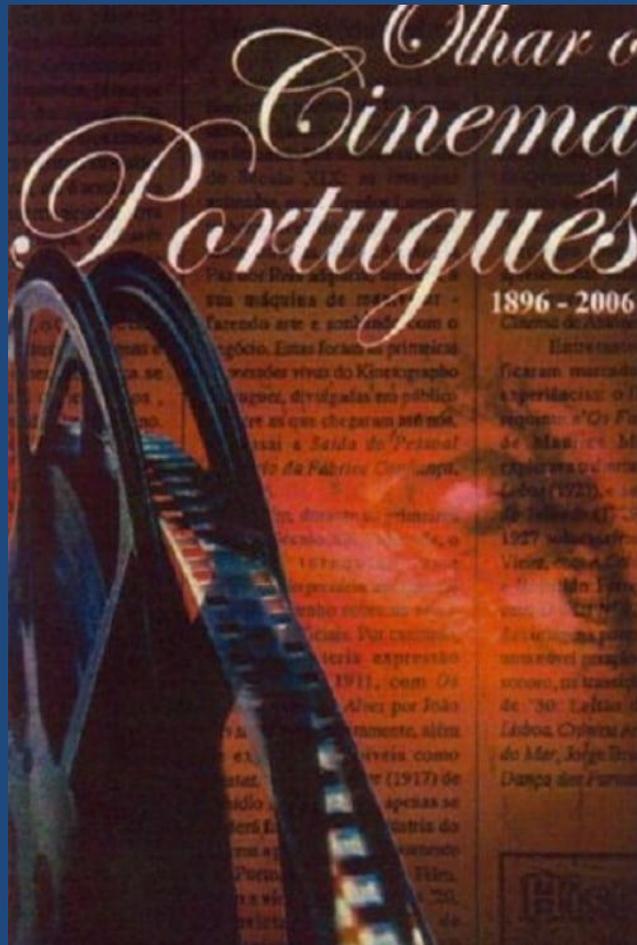
Cinema português? Diálogos com João Bénard da Costa
(Manuel Mozos, 1996)



Os tristes anos (1945-1960)

(Manuel Mozos, 1998)

Olhar o Cinema Português (1896-2006) (Manuel Mozos, 2006)



O grande Elias (Arthur Duarte, 1959)



Agora é que são elas (Fernando Garcia e João César de Sá, 1953)

TEATRO AVENIDA



MILU

ÊXITO
COLOSSAL
Triunfo absoluto da super-revista

AGORA É QUE SÃO ELAS!

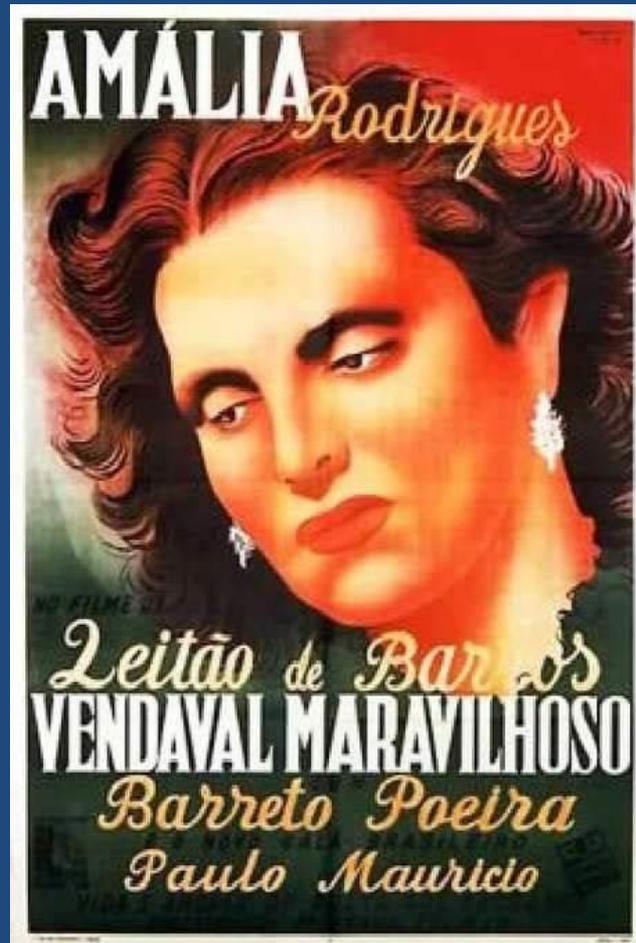
MILU A MELHORAMENTE INTERPRETADA POR UMA GRANDE COMPANHIA FEMININA DE QUE FAZ PARTE A QUERIDA E POPULAR VEDETA

MILU

COM ALZIRINHA CAMARGO

E AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Vendaval maravilhoso (Leitão de
Barros, 1949)



Censura: alguns cortes (Manuel Mozos,
1999)



Manuel Mozos *in* Miguel Gomes. 2001. *Manuel Mozos – um ponto de vista*. Santa Maria da Feira: Edição Festival de Cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, p. 43.

“Tentei que fosse divertido até a um certo ponto mas que se chegasse a uma altura em que já não havia vontade de rir. Não só pelo cansaço mas também pela sensação do ridículo daquele sistema. Para além de pretender um certo tom didáctico que não sei se consegui atingir.”

Cinema paraíso (Giuseppe Tornatore, 1988)



***Atrás dessas paredes* (Manuel Mozos, 2022)**

Manuel Mozos in Miguel Gomes. 2001. *Manuel Mozos – um ponto de vista*. Santa Maria da Feira: Edição Festival de Cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira, pp. 41 e 42.

“O facto de haver algo doentio na minha educação, com o salazarismo e o catolicismo muito presentes, ou toda a minha história familiar, criaram uma identificação com essas coisas.”

“E cada vez estou mais afastado da minha infância, vou-me esquecendo. O que vale é que eu guardo coisas. Tenho casas que são lixeiras de memória. Há um mundo muito aprazível da infância mas no meu caso é construído sobre outras coisas, o catolicismo, o salazarismo...”

Manuel Mozos in João Maria Mendes (Coord.). 2013. *Novas & velhas tendências no cinema português contemporâneo*. Lisboa: Gradiva, p. 180.

“Entretanto, o único projecto recente que partiu de mim foi o documentário *Ruínas*, também a partir dos meus apontamentos. Neste caso era uma coisa um bocado em aberto. Não estava a contar uma história concreta, era mais sobre coisas que eu queria abordar e era assumidamente uma espécie de *work in progress*. O trabalho do filme era uma coisa que eu podia estar a montar e estar a rodar. Não foi assim que aconteceu, mas, de algum modo, é um dos meus trabalhos mais pessoais.”

**Oração de Sapiência da escritora Ana
Luísa Amaral (nas comemorações do 111º
Aniversário da U.Porto)**

Fontes

- *Censura: alguns cortes* (1999), realizado por Manuel Mozos.
- *Ruínas* (2009), realizado por Manuel Mozos.
- Processos de censura aos filmes – Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Bibliografia

- AUGÉ, Marc. 2001. *As formas do esquecimento*. Almada: Íman Edições.
- BARTHES, Roland. 2015. *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70.
- “*Censura: alguns cortes / 1999*. Filme e montagem de Manuel Mozos”, Folha da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, “25 de Abril, 25 anos. No fim da censura,” 29 de Abril de 1999.
- GOMES, Miguel. 2001. *Manuel Mozos – um ponto de vista*. Santa Maria da Feira: Edição Festival de Cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira.
- “Manuel Mozos: porque faz documentário?”. 1999. *Novo documentário em Portugal*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.
- MENDES, João Maria (Coord.). 2013. *Novas & velhas tendências no cinema português contemporâneo*. Lisboa: Gradiva
- MORAIS, Ana Bela. 2013. “O que quase se perdeu – reflexões sobre *Censura, alguns cortes*, de Manuel Mozos.” In *Revista Media & Jornalismo*, nº 23 - *Repressão VS expressão: censura às artes e aos periódicos*, Vol. 12, nº 1, pp. 191 - 198. [URL:<http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/03/rv23-12.pdf>]
- NICHOLS, Bill. 2001. *Introduction to Documentary*. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press
- OLIVEIRA, Luís Miguel. 2009. “Manuel Mozos. Um cinema contra o esquecimento das coisas e das pessoas”, in *Olhar o cinema de Manuel Mozos: uma mostra retrospectiva*. Lisboa: Centro Cultural Malaposta.
- ROSÁRIO, Filipa. 2014. “O Lugar da Voz na Construção do Espaço Documental Português: Morais, Mozos e Tocha”. In *Cinema: Revista de Filosofia e da Imagem em Movimento*, 5, pp. 189-205. [URL: <http://static1.1.sqspcdn.com/static/f/906805/25244838/1406382182653/5+Rosario.pdf?token=YEoaTWUm%2Fg5LRPDSs0zqlOeFCjg%3D>]
- SONTAG, Susan. 1979. *On photography*. Londres, Nova York, Toronto (...): Penguin Books.
- TRAVERSO, Enzo. 2005. *Le passé, modes d'emploi. Histoire, mémoire, politique*. Paris: La Fabrique Éditions.